

Autonomia dos idosos e cuidados em relação aos cuidadores foram alguns dos temas

Na primeira palestra do dia, a juíza Andréa Pachá discutiu a autonomia e a finitude na velhice. A juíza destacou que a sociedade é muito pouco acolhedora com a velhice, uma vez que em geral subtrai a autonomia dos idosos. Dentro desse contexto, defendeu que é preciso respeitar a dignidade, as vontades, e dar aos idosos condições para que sejam ouvidos. “Não é possível autonomia pela metade, e nosso controle como Estado não pode ser um controle moral, porque não é o Estado que decide o que é melhor. O que ele tem que garantir são as condições para a pessoa ter o direito de fazer as suas escolhas”, apontou.

A médica geriatra Claudia Burlá propôs em seguida uma reflexão sobre o fim da vida de idosos com demência nas ILPIs. Dentro desse contexto, apontou os conflitos e decisões que precisam ser tomadas em relação à alimentação, tratamento, hospitalização, entre outros. Ao fim da palestra, exibiu o curta metragem “Fim de Tarde”, que retrata o modo de vida de uma idosa com demência.

A especialista em gerontologia Lígia Py, por sua vez, falou sobre o tema “O silêncio no pacto de uma espera”. Lígia trouxe em sua palestra pensamentos sensíveis sobre a questão e defendeu um exame crítico das ILPIs, sem só exaltar ou apenas criticar. “Mas reconhecendo a importância, para que essas casas sejam como lares, um lugar de acolhimento, que viabilize a escrita das biografias de quem as habita”.

A assistente social e mestre em psicanálise Margareth Vianna fechou a manhã de palestras, discutindo a necessidade de cuidados também com o cuidador, além do direito de comunicação das más notícias. Ela explicou o que é humanização, falou sobre como cuidar de quem cuida, do desafio de transmitir uma má notícia e das mudanças provocadas pelo aumento na expectativa de vida: “Fenômeno que transforma a velhice de uma questão privada em pública e requer uma nova organização do morar do idoso, do lidar com o idoso”.

Na parte da tarde, os participantes do evento se reuniram em três oficinas para discutir “Idosos institucionalizados e a finitude: discursos e práticas profissionais”, com a equipe do Núcleo de Apoio Técnico Multidisciplinar do MPRJ; “Finitude nas ILPIs: repercussões e cuidados”, com a promotora de Justiça Cristiane Branquinho, a mestre em Psicanálise, Saúde e Sociedade Sandra Rabello e o médico psiquiatra José de Matos; e “Fim da vida”, com a assistente social da Casa São Luiz, Vanda Maria Bonfim.